



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO E CONTRATO
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS
SBS QD. 02 – BLOCO F – EDIFÍCIO FNDE – 1º SS CEP 70.070-929
TEL: (61) 2022-4643/4510/5105 – FAX: 2022-4408

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 06/2012

EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE COZINHA

Aos 14 dias do mês de junho de 2012 no horário das 09 horas às 17 horas, no Auditório da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, localizado à Alameda Campinas, nº 433 – Bairro Jardim Paulista - São Paulo/SP deu-se início a Audiência Pública nº 06/2012 com o objetivo de esclarecer aos interessados os principais aspectos dos processos de aquisições públicas e levantar subsídios para a definição de especificações técnicas de equipamentos e utensílios de cozinha, com vistas a prover as escolas da educação básica das redes de ensino municipal, estadual e do Distrito Federal. **COMPOSIÇÃO DA MESA:** A Mesa Diretora foi composta por José Carlos Wanderley Dias de Freitas – Presidente do FNDE – (Presidente da Mesa). **COLABORADORES DO FNDE:** Aloma Marques Taveira – Coordenadora da Coordenação de Compras, Yara Cristine Costa – Chefe da Divisão de Gerenciamento de Registro de Preços, Vera Lucia Castiglioni – Consultora e Ana Elizabete Barroso. **DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS:** A Audiência Pública 06/2012 foi aberta com a palavra do Senhor Alfredo – Representante da CONAB que agradeceu a presença de todos e em especial a do Presidente do FNDE, Senhor José Carlos Wanderley Dias de Freitas por ter aceitado o convite para a realização do evento no auditório da CONAB. Em seguida a Senhora Yara Cristine dos Santos Costa – Chefe da Divisão de Gerenciamento de Registro de Preços do FNDE informou os objetivos da Audiência Pública, bem como esclareceu aos presentes sobre o desenvolvimento dos trabalhos durante a sessão. Em seguida passou a palavra ao Presidente da Mesa que fez uma explanação sobre os programas de governo na esfera da educação e reiterou sobre a responsabilidade que recai sobre cada um na implementação dos recursos e cumprimento das metas em prol de uma escola de qualidade. Discorreu sobre a padronização dos produtos a serem adquiridos para as escolas e da importância das definições e ações centralizadas, objetivando uma aquisição de qualidade com ganhos para a educação. Falou do papel do governo no propósito da compra, que é o de induzir a uma aquisição de qualidade com os resultados desejados e assim, trazer para a mesa de discussão todos os interessados, inclusive os representantes das indústrias, com o propósito de agregar as informações necessárias para uma definição do produto ideal. Na realidade o que se busca é fomentar um processo de compras de maneira transparente, e a audiência pública tem essa natureza de trabalho, onde todos podem expressar suas opiniões e contribuições para que sejam elaboradas especificações moldadas dentro das expectativas e necessidades apontadas pelas escolas brasileiras. O Presidente relatou sobre a relevância de uma participação efetiva do governo nas aquisições e na importância de falar ao mercado o que realmente almeja e a contrapartida do mesmo em se adaptar as

realidades que essa clientela vem propor, um exemplo mencionado pelo presidente foi o do transporte escolar que quando surgiu não existia um produto pronto no mercado, foram necessárias inúmeras reuniões entre os interessados com o objetivo de criar produtos nos moldes das realidades existentes no país e esse entendimento entre indústria e governo é um processo longo que exige maturidade do mercado para adaptação. Aliado ao governo existem as entidades de aferição dos produtos como o INMETRO. Definidas as especificações será elaborado um estudo de mercado para conhecer como funciona o processo de produção e logística. Mencionou as aquisições realizadas pelo FNDE e o sucesso nas operações que vislumbraram uma expansão do mercado. De acordo com o presidente, espera-se que nessa audiência possa ser aprofundada uma melhora nas especificações apresentadas pelo FNDE, e, que, o conjunto das informações vai fornecer elementos que assegurem a definição dos pontos mais importantes da licitação, proporcionando uma melhor capacidade de concorrência e ainda, que o processo de aquisição elaborado pela Autarquia proporcione uma melhor aquisição pelos municípios. A ideia do processo é oferecer de maneira inteligente e eficiente um aumento na qualidade do produto adquirido com custo reduzido, ou seja, um resultado mais equalizado ao final da aquisição. Após, foi passada a palavra à Coordenadora de Compras, senhora Aloma Marques Taveira, que iniciou sua participação fazendo uma explanação sobre as especificações técnicas disponibilizada aos presentes dias antes da audiência, ao tempo em que fez a apresentação da consultora do FNDE senhora Vera que trabalhou no projeto. Apresentou, ainda, o senhor Ricardo e senhora Mônica do FDE, além da senhora Cleuza, Presidente da UNDIME e Secretária de Educação de São Bernardo/SP. Em seguida, fez uma explanação geral sobre os itens a serem adquiridos e uma pormenorização de cada item com a participação dos representantes. Passou a debater sobre o item Exaustor/Coifa e a definição sobre a instalação do produto em edital. Manifestou-se o senhor Hélio, representante da COZIL que, após, questionamento do Presidente da Audiência, disse ser possível a disponibilização de representantes autorizados em rede nacional para efetuar a instalação do equipamento. Em seguida, falou a senhora Cleuza, representante da UNDIME que manifestou-se favorável a instalação, por parte das empresas fornecedoras dos equipamentos, como fogão, fornos coifas, dutos e etc. Por fim, foi sugerido que a instalação constasse da ata de Registro de Preços como opção do município que aderir ao Registro. O tema foi amplamente discutido pelos presentes. Passaram então a discorrer sobre os demais produtos, iniciando o debate pelo item fogão, que tipo de aço seria adequado na produção, além de outros pontos como, se os fogões deveriam ou não conter o forno acoplado? O Presidente da mesa solicitou que no Termo de Referência constasse os dois tipos de fogão para que o município possa optar pelo produto que atenda as necessidades da escola. Discorreram ainda, sobre a qualidade do produto, como saber se o produto entregue foi produzido conforme determinado no Termo de Referência e ainda, sobre a possibilidade de integrar um dispositivo supervisor de chamas, como questão de segurança. Debateram ainda, sobre os queimadores, sobre as trempes e demais pontos na produção do item. Sobre os fornos foi discutido se seriam mais viáveis os fornos à gás ou elétricos. A participação dos representantes foi efetiva, com questionamentos e sugestões de novos produtos no mercado. Debateram sobre a viabilidade de fornecimento do forno elétrico, em razão da questão da economicidade de energia e da capacidade que as escolas possuem em absolver a demanda de equipamentos elétricos, tendo em vista as instalações elétricas de cada estabelecimento. A coordenadora de compras do FNDE esclareceu aos

presentes que o registro de preços equivale-se a uma prateleira onde, os produtos expostos são variados de acordo com as necessidades de cada um. Ainda sobre o forno discutiu-se sobre o tamanho do mesmo e a diversidade de GNs adequados ao tipo selecionado, tendo em vista os tamanhos, profundidades e funções. Foi questionado que tipo de Gás Natural - GN seria mais adequado para o forno, o que foi respondido que isso depende de que tipos de alimentos serão preparados. Ficou sugerido que o tamanho do forno mais adequado seria o que contém 12 perfurações para o vapor, 12 grelhas de 12 GNs 1/1 10. Rosana do PNAE fez uma observação de que estão pensando nas cozinhas escolares como grandes restaurantes (cozinhas industriais) e o que se percebe é que nelas já existe uma padronização de cardápio e uma rotina de trabalho que não demanda um aparelhamento de grandeza além da demanda já existente. Sobre o forno microondas ficou acordado que a capacidade especificada seria o de 30 litros. O representante da empresa COZIL, fez um esclarecimento sobre o tipo de gás refrigerante utilizado na produção de geladeiras que é o R134 A, ou equivalente que substituiu o CFC, porém descobriu-se que o R134 A também é responsável pelo efeito estufa assim como o CFC, que afeta a camada de ozônio e esse gás já está sendo banido do mercado, tendo como substituto o R600. O problema, segundo o representante, é que no mercado existem poucos representantes da indústria capazes de trabalharem com esse tipo de gás que é altamente explosivo. Sobre os freezers ficou definido que os do tipo verticais são mais adequados para a conservação dos alimentos. Quanto às geladeiras ficou definido que as geladeiras verticais com quatro portas em aço inox 304, bivolt. Quanto aos bebedouros ficou definido que será efetuada consulta à ANVISA sobre a norma que regulamenta a utilização dos bebedouros em ambientes públicos, as questões sobre instalação seriam definidas em Ata de Registro de Preços. As especificações dos purificadores de água foram analisadas sem mais questionamentos. As balanças foram definidas como: balanças de precisão de 1g, para utilização de dieta específica, balança digital de 15 quilos para pesar quantidades maiores de alimentos e a balança de plataforma de 150 quilos, para o recebimento de mercadorias nas escolas. No item batadeira ficou definido que seria produzida em chapa de aço inox. Uma das participantes, falou sobre a Norma Regulamentadora nº 12 que regula a produção de máquinas e determina a disponibilização de sensores de segurança. O representante do INMETRO fez uma breve explanação sobre a Portaria/INMETRO nº 371/2009, que regulamenta a produção de equipamentos eletrodomésticos finalizando a questão. O liquidificador foi definido em dois tamanhos: o de 2 litros e o de 8 litros, com a inspeção do ruído, que segundo o senhor Fábio do INMETRO, existe uma classificação sobre ruído que vai de "A" a "E". No item espremedor de frutas surgiu questionamento quanto à potência do motor, que após breve discussão foi sugerido que fosse especificado com a potência de meio HP. O esterilizador de mamadeira não foi incluído, por entenderem que não é um item necessário. O mixer de alimentos foi considerado como item importante na cozinha, em razão de haver crianças com necessidades especiais que necessitem de alimentação com preparo diferenciado, prescrito por pediatras, nutricionistas e fonoaudiólogos, ficando definido que esse produto seria o de uso industrial. Foi questionado aos presentes sobre se estaria sendo esquecido algum item de cozinha importante para compor as escolas e creches. Discorreram sobre a inclusão da máquina de lavar louças nesse termo de referência. O senhor Marcelo, de Guarulhos depôs sobre a experiência de instalar nas escolas o equipamento em questão e dos benefícios que essa aquisição trouxe no sentido de amenizar as doenças que afetavam as merendeiras (LER). Falou ainda, sobre a experiência de industrializar as cozinhas

das escolas municipais. Por fim, com a concordância do Presidente da mesa, senhor José Carlos Wanderley Dias de Freitas e dos presentes, ficou decidido que esse item fará parte do Termo de Referência. A Coordenadora de Compras do FNDE, senhora Aloma solicitou intervalo para o almoço. No período da tarde, os trabalhos foram conduzidos pela equipe do FNDE, sem a presença do senhor José Carlos, Presidente da Mesa que teve que se ausentar, tendo em vista compromissos em Brasília. O debate teve início com o item kit de talheres para refeição, sendo o item faca especificado com ponta redonda. Pediu a palavra a senhora Rosane que falou sobre a crítica em adquirir utensílios de plástico como talheres e copos, defendendo a ideia de que o processo de educação da utilização de talheres deve ser feita com material adequado. A senhora Aloma enfatizou que o registro de preços irá contemplar os dois tipos. Intervenções do público reforçaram a aquisição de talheres de metal como forma das crianças aprenderem a utilizar esses objetos. Foi acordado entre os participantes que entraria o item balcão no Termo de Referência, com o objetivo de conservar os alimentos a serem servidos nos refeitórios. Passando ao item prato, as discussões avançaram e pontos foram debatidos no sentido de adequar os tipos de materiais, utilizados na confecção desse item (prato), adequadas as faixas etárias da clientela educacional. Os participantes enfatizaram sobre a questão da qualidade do aço inox a ser utilizado, não só nos fogões como nos utensílios que serão produzidos em geral, como talheres, vasilhames e etc, o que foi reiterado pela Coordenadora sobre o controle de qualidade que o FNDE exigirá em cada item. Por fim, foram debatidas as diversas formas de análise e de testes dos protótipos. A Coordenadora de Compras, senhora Aloma solicitou aos presentes que passassem e-mail com o objetivo de contribuir e agregar um maior número de participantes possível no processo licitatório. Nas considerações finais a Coordenadora agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a audiência pública.